

PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS NA OBRA PÓS-COLONIAL DE CORTÁZAR: UM OLHAR PARA A SALA DE AULA

Prof. Dr. Josilene Pinheiro - Marizⁱ (UFCG)
Mestranda Isolda Alexandrina Silva Beserraⁱⁱ (UFCG)

Resumo:

Refletir acerca do texto literário em sala de aula é uma inquietação não só de professores e pesquisadores das Letras, bem como outros que pensam na formação do leitor. Assim, o nosso objetivo neste trabalho, é propor uma leitura do conto 'Casa Tomada', de Julio Cortázar, em uma perspectiva pós-colonial, e também estimular discussões sobre a interculturalidade em uma perspectiva comparativista. Nossas bases teóricas estão fundamentadas em reflexões que promovem os diálogos interculturais (PARAQUETT, 2011), que dialogam com a proposta do pós-colonialismo (AGUIAR, 2011), valorizando o letramento literário (COSSON, 2012). Portanto, o presente estudo apresenta-se como uma pesquisa qualitativa e de base bibliográfica, segundo Rodrigues (2007). Os resultados provenientes da análise do conto sinalizam concepções que podem ser discutidas a partir do trabalho com o texto literário em sala de aula.

Palavras-chave: texto literário, língua, literatura comparada, escolarização da literatura, sala de aula.

1 Introdução

O presente artigo é resultado de a uma pesquisa de mestrado em andamento, voltada para a temática do texto literário em aula de línguas. Nesse texto, buscamos trabalhar os aspectos pós-coloniais que podem ser vislumbrados, no conto *Casa Tomada*, de Julio Cortázar, lendo-o na perspectiva dos estudos culturais e, interculturais, visando a sua abordagem em aula de espanhol como língua estrangeira (ELE).

Uma das temáticas de grande relevância no ensino de língua estrangeira, atualmente, é a abordagem da literatura no processo de ensino. Cabe considerar que, a literatura vem ganhando mais espaço a cada dia na sociedade moderna, devido ao seu valor polissêmico e motivador de múltiplas competências, além de propiciar uma abordagem intercultural, no âmbito da didática de línguas.

Na sala de aula, a literatura permite aos aprendizes navegarem por muitos caminhos e propõe uma visão crítica e formadora. De acordo com a importância que tem a literatura nos dias atuais, neste trabalho, pensamos em consonância com Santoro (2007) e Pinheiro-Mariz (2008), pois também almejamos uma abordagem unificada da língua estrangeira, considerando-se a força da literariedade do texto.

A problemática que permeia este artigo trata de como explorar um TL em aulas de línguas. Para isso, levantamos alguns questionamentos, tais como: que procedimentos podem ser tomados tendo-se em vistas a grande relevância desse tipo de texto no ensino de línguas estrangeiras? É pensando nessa problemática e, sobretudo, em responder a tal indagação que pensamos na proposta comparativista, de maneira a favorecer uma leitura na perspectiva das noções ligadas aos estudos pós-coloniais e interculturais em torno do conto *Casa Tomada*, do argentino Julio Cortázar. O foco desta abordagem são estudantes secundaristas, do terceiro ano, do Ensino Médio aprendizes de língua espanhola.

O objetivo geral nesse trabalho é propor uma leitura do conto *Casa Tomada*, de Julio Cortázar, em aula de língua espanhola, em uma visada pós-colonial. Desse objetivo geral, nasceram os específicos, a saber: fomentar opiniões, promovendo o intercultural e instigar a prática leitora do TL, no âmbito da língua estrangeira. Esta escolha deve-se ao fato de esse texto ser produtivo no sentido de fortalecer o crescimento crítico do aprendiz da língua, formando-o em uma perspectiva de integralidade, uma vez que o TL é um espaço *sine qua non* para as trocas interculturais. Isso se dá porque o espaço da sala de aula é democrático e permite navegar por culturas diversas e diferentes até então pouco conhecidas do aprendiz. Outro elemento determinante para a escolha desta abordagem é uma necessidade urgente de se formar leitores literários em língua estrangeira (LE), uma vez que se considerarmos o que afirma Peytard (1982), sensibilizando os aprendizes de LE deste o início de sua formação, pode-se introduzir o hábito da leitura literária, promovendo, dessa forma, o letramento literário. Além disso, é importante ratificar o que afirma Riportella (2006) sobre a importância de se trabalhar o texto literário, desde os cânones da literatura, até textos não canonizados em aula de língua espanhola, sendo essa realidade europeia ou não.

As nossas bases teóricas estão ancoradas em três pensamentos relevantes para esta análise. A primeira são ponderações que promovem os diálogos interculturais defendidos por Paraquett (2011), no sentido de observar os estudos interculturais a partir dos textos literários de língua latina, tanto os da latinoamérica espanhola, quanto os de língua portuguesa. A segunda base teórica encontra-se nos conceitos pós-coloniais sinalizados por Aguiar (2011) que vão detalhar as relações de dominação e de subordinação, relações essas que podem ser vislumbradas no conto de Cortázar, visto que o referido conto é ambientado em um tempo e espaço ligados a um período recente e, por fim, trazemos as reflexões que valorizam o letramento literário de Cosson (2012) e as práticas sociais que nelas estão implícitas.

Os resultados provenientes da análise do conto sinalizam concepções que podem ser discutidas a partir do trabalho com o texto literário na sala de aula. O presente estudo refere-se a uma proposta de leitura para as aulas de língua espanhola no tocante a todos esses itens tratados acima. Esse estudo se configura como uma pesquisa de cunho qualitativo e de base bibliográfica, segundo Rodrigues (2007), tendo em vista que os dados encontrados são derivados de um estudo de fontes bibliográficas referentes às literaturas publicadas.

2 Uma proposta de leitura de *Casa tomada* de Julio Cortázar

Nesta seção, iremos apresentar como a proposta voltada para o conto *Casa Tomada* foi pensada em uma perspectiva comparativista. A começar pelos indícios deixados pelo autor no que concerne aos discurso do medo e da interdição, conceito muito utilizado por Foucault (2010). Levamos em consideração que muitas são as vozes representativas nesta obra de Cortázar, ora ele denuncia o poder regente, ora exalta o modo de vida em que os irmãos vivem, numa paz interior, que em um determinado momento é perturbada por questões político-sociais da época.

Muitos são os questionamentos que podem ser levantados diante da leitura desse conto. Para que esses questionamentos sejam levantados, faz-se necessária uma visão geral da produção literária desse autor argentino que, de maneira engajada, denuncia questões políticas e sociais. Assim, identificamos uma perspectiva de leitura intercultural, uma reflexão que aqui se anuncia. Observemos as bases teóricas levantadas.

2.1 Diálogos Interculturais no conto de Cortázar

O conceito de interculturalidade defendido por Paraquett (2011) estabelece um estudo a respeito do ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras e o confronto cultural entre a língua portuguesa e a espanhola na América Latina.

Ao propor um estudo analítico, partindo de duas canções tradicionais, a autora traz a seguinte discussão:

Como a proposta principal era pensar no diálogo entre o português e o espanhol na América Latina, as discussões foram abertas com a canção *O samba* e *O tango*, escrito por Amado Régis, em 1937, e cuja interpretação mais importante talvez tenha sido a de Carmen Miranda. Apesar de ter nascido em Portugal, ela cresceu no Rio de Janeiro e ficou conhecida como “A pequena notável”, graças a seu talento para dançar e cantar (PARAQUETT, 2011. p. 50).

Nessa canção, a autora faz referência a uma cantora brasileira que leva o Brasil, até então desconhecido no campo musical, para o exterior e como cantora ganha o apoio político do presidente Vargas. Logo, Paraquett (*op.cit.*) utiliza dessa canção para promover em suas aulas, essa troca de culturas, além de fazer uso do contexto histórico numa abordagem comparativa das nações em questão.

É em consonância com Paraquett que pensamos em uma abordagem do conto de Cortázar pelo viés da cultura e da história, ao observarmos que o autor argentino se apropria da escrita para denunciar o período da ditadura militar que assola o seu país, chegamos à seguinte conclusão acerca do conto: se analisado em uma perspectiva intercultural, lembraremos que nesse mesmo ano, o Brasil passava por transformações no campo das artes, culminando com inauguração da primeira Bienal de Artes de São Paulo. No campo político, nos anos que se seguem os brasileiros enfrentaram a dor com a perda do presidente Vargas. Mas, logo em 1955 ganhou-se Juscelino como o novo presidente do Brasil. E, na Argentina o caos toma de conta do país devido à ditadura peronista que priva os cidadãos dos seus direitos civis, como é caso dos irmãos em *Casa Tomada*, cuja casa é ocupada por uma força superior que pode facilmente ser remetida às forças políticas que ocupam o cenário argentino.

Ainda ponderando sobre a promoção da interculturalidade, é que refletimos sobre os conceitos ligados aos estudos pós-coloniais e que podem ser facilmente encontrados no conto em questão. Segundo Aguiar (2011), os conceitos de colonização e exploração são tidos como uma herança portuguesa da época da descoberta do Brasil, no entanto, ainda hoje convivemos com tais práticas, o autor sinaliza:

Este velho mecanismo de colonização/exploração também foi utilizado na América Espanhola, assim como na colonização da África pelas grandes nações europeias, assim como continuam acontecendo até os dias atuais. Percebe-se que se mudam os tempos, mas não as regras do jogo. Assim, fica claro o motivo destes povos, considerados “superiores” cultural e intelectualmente, deslocarem-se de suas terras para apenas sociabilizarem seus avanços científicos e humanos. Sem dúvida, por trás deste discurso estão escondidos outros objetivos. Nota-se através dos relatos descritivos e dos estudos históricos que os colonizadores viam nas antigas colônias locais para exploração em grande escala, sendo estas intenções evidentes desde o início de seus deslocamentos até a chegada às terras exploradas (AGUIAR, 2011. p. 8).

Percebe-se no excerto acima, que as práticas de colonização e exploração encontram-se bem presentes em nossa sociedade. E que os superiores são tidos como os que colonizam. No caso de *Casa Tomada*, várias são as passagens que demonstram a relação de exploração diante dos subordinados (Irene e o irmão). Na citação de Aguiar (*op.cit.*): “Sem dúvida, por trás deste discurso estão escondidos outros objetivos”, tal assertiva abre margem para outro tipo de discussão, que encontra seu ápice em Foucault e na sua obra *A ordem do discurso*, quando Foucault (2006) explica as ordens que o discurso humano assume dentro de uma sociedade e o poder que o mesmo pode

alcançar. É pensando como Foucault que em *Casa Tomada* percebemos que existe tanto a obediência às vozes superiores, quanto a interdição tão claras no conjunto das *Obras completas*, de Cortázar (*Bestiários*), levando-se em conta que todos foram escritos, por assim dizer, na ordem do interdito.

2.2 Letramento Literário: uma visão

O Letramento literário assume um papel importante dentro da sociedade, bem como na escola de modo em geral. Portanto, torna-se significativo refletir acerca do texto literário e sua didática em sala de aula nas escolas do Brasil. Nessa perspectiva, o professor, ao apropriar-se de uma abordagem didática, pode proporcionar uma leitura de cunho linguístico, criativo e imaginativo, tendo como seu reflexo, o discente. A leitura do referido conto, que ora propomos, permite conhecer e ultrapassar culturas, modos e costumes de uma dada sociedade, ou seja, permite as trocas interculturais.

O letramento literário trata de uma prática de leitura e escrita voltada para as funções que essa assume no meio em que ela se insere. Para este trabalho, nos fundamentamos no conceito de letramento literário definido por Cosson (2012), afirmando que essa atividade: “trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas” (COSSON, *op. cit.*, p.11). Assim, percebemos o quão é relevante aprimorar a prática do letramento literário para a sala de aula.

De acordo com o letramento literário, existe uma concepção errônea em relação à funcionalidade do TL nas escolas. Nesse sentido, Cosson (2012) sinaliza cita a fábula do imperador chinês para explicar o tratamento dado à disciplina pelos próprios aprendizes como um “saber desnecessário”, pois é dessa forma que o texto literário é tratado nas escolas brasileiras, como uma disciplina referente ao passado e que já deveria ter sido extinta do currículo escolar. Para esse estudo, percebemos no letramento literário, de Cosson (*op. cit.*) um caminho para práticas nas escolas, não tratando apenas de decodificar palavras, mas de se saber fazer uso do lido em seu contexto social. Queremos ir além do que a escola pode proporcionar aos seus estudantes no que concerne ao TL e é por este motivo que o nosso foco se encontra nos estudantes secundaristas.

2.3 Casa Tomada: em algumas linhas

O conto, *Casa Tomada*, escrito pelo argentino Julio Cortázar, foi publicado em seu livro intitulado *Bestiários*, em 1951, ano este bastante significativo e que pode nos mostrar marcas vividas pela sociedade Argentina da década de 1950. O universo ideológico no qual se encontra o conto é o contexto da ditadura militar e, mais especificamente, o governo de Perón, que perdurou por uma década inteira (1945-1955). Nesse período, a Argentina foi tomada pelo modelo fortemente nacionalista e paternalista. Cortázar, enquanto escritor engajado consegue denunciar as desigualdades e as atrocidades que aconteciam na Argentina, tendo na sua produção literária, o seu principal veículo de denúncia. Em *Casa Tomada*, ele deixa clara a história dos irmãos que a cada dia se sentem pressionados, até o dia em que o regime peronista consegue expulsá-los da sua própria casa, invadindo e retirando a liberdade e os direitos civis dos irmãos.

Casa Tomada é uma narrativa curta que narra essa história dos dois irmãos que moram em uma casa grande e cheia de recordações dos seus antepassados. Irene, a irmã, gostava muito de tecer; já seu irmão, aos sábados, ia ao centro comprar lã e aproveitava para dar uma passadinha na livraria, pois ele se interessava por literatura francesa, comportamento que nos faz ver o próprio autor do conto. Em uma noite dessas, ao ir à cozinha esquentar água, ouve um barulho no fundo e se constata que tomaram a parte do fundo. Nesse momento, o autor promove dúvida no leitor: ora, mais parece que a casa tem poderes sobrenaturais; o irmão de Irene se volta para ela e afirma terem tomado a parte dos fundos, e ambos ficam vivendo na parte vazia da casa. A rotina da casa muda,

pois a arrumação se tornou mais rápida depois que a casa diminuiu. Em outra noite, ele levanta para tomar água e ouve outro barulho, pega Irene e corre ao saguão, a casa havia sido completamente tomada. Os irmãos são forçados a abandonar a sua casa.

3 Um Estudo Analítico sob a óptica intercultural e pós-colonial

Antes de adentrarmos na análise do conto, gostaríamos de tecer algumas considerações sobre a maneira de se ler um texto e isso inclui o modo de interpretar, certo que cada aprendiz, depois de feita a leitura, apresentará a sua interpretação do conto. É importante ressaltar que a leitura que propomos nesta abordagem para estudantes secundaristas é uma das múltiplas leituras que o TL pode estimular. Como o nosso viés é o dos estudos interculturais como um caminho para se conhecer melhor e também de conhecer o outro, destacamos que se faz necessário que o professor permita ao seu aprendiz as muitas possibilidades que o texto propõe, evidentemente não fugindo dos limites da interpretação. Agora, recorremos a algumas passagens do texto para explicar como podem ser socializadas opiniões e interpretações a cerca do conto, ou seja, sem ultrapassarmos os limites que texto nos oferece, vejamos:

No início do conto, se percebe a importância da família, dada pelos irmãos argentinos quando o narrador ressalta as recordações de seus ancestrais. Nesse momento, a força da interculturalidade deve-se fazer presente no espaço da sala de aula, quando o leitor provavelmente remete a sua infância, se fazendo entender o outro. Se considerarmos ainda a perspectiva intercultural, observamos que o narrador relata os hábitos diários realizados pelos irmãos, explicando como se deu essa união e as demais escolhas que os irmãos tiveram que fazer para não se casarem. Nesse ponto cabe ressaltar a alteridade, pois entender tais decisões faz parte de uma concepção de identidade, compreender o espaço do outro e se fazer entender no tocante as visões de mundo quanto às valorizações sociais.

A seguinte passagem do conto: “*Yo aprovechaba esas salidas para dar una vuelta por las librerías y preguntar vanamente se había novedades en literatura francesa. Desde 1939 no llegaba nada valioso a la Argentina*” (CORTÁZAR, *op. cit.*, p. 12). O autor nos aponta o declínio da literatura no país, que se deu pelo regime vigente, pois a ditadura militar suspendeu a entrada de livros de literatura no país, pois a maioria dos literatos serem comunistas e estavam utilizando desse recurso para denunciar o regime. Nessa passagem, Cortázar se refere à literatura francesa, uma vez que ele sofreu bastante influência dessa literatura e desse país.

No decorrer da leitura do conto, o narrador fala de sua irmã com muito amor e zelo, pois viviam os dois na casa dividindo as tarefas diárias e fazendo ao menos o que lhes era permitido fazer. O narrador deixa claro que não necessitam de dinheiro. Esse é um dos momentos mais representativos dessa abordagem para que esse conto seja trabalhado em aula de língua espanhola, pois há uma questão dos valores que precisa ser destacada. Vejamos o conto:

No necesitábamos ganarnos la vida, todos los meses llegaba la plata de los campos e el dinero aumentaba. Pero a Irene solamente la entretenía el tejido, mostraba una destreza maravillosa y a mí se me iban las horas viéndole las manos como erizos plateados, agujas yendo y viviendo y una a dos canastillas en el suelo donde se agitaban constantemente los ovillos. Era Hemoso (CORTÁZAR, 2007. p. 15).

No excerto acima, percebe-se certa indiferença pelo dinheiro, pois os irmãos viviam bem e muito felizes, é importante o discente trabalhar em sala a questão dos valores, em específico, valores financeiros, pois os irmãos possuíam muitos bens, porém a felicidades de ambos se anuncia conforme o modo de vida simples que apresentavam.

Na passagem a seguir, a crítica que Cortázar faz é referente ao período vivido na Argentina, a

saber: “*Buenos Aires será una ciudad limpia, pero eso lo debe a sus habitantes y no a otra cosa*” (Casa Tomada, 2007. p. 14). Os conceitos de identidade, valores e justiça social fazem com que Cortázar afirme, nas entrelinhas, que a ditadura não vai limpar a cidade, pois esse é o dever que só cabe aos seus habitantes.

Outro excerto bastante instigante é o que demonstra a casa sendo tomada a cada momento, essa passagem nos remete a um fato da época em que os carros de som que faziam a propaganda peronista por meio dos alto-falantes faziam o som invadir as casas, esse som é representado no conto, quando:

*El sonido venía impreciso y sordo, como un volcarse de silla sobre la alfombra o un ahogado susurro de conversación [...] Fui a la cocina, calenté la pavita, y cuando estuve de vuelta con la bandeja del mate le dije a Irene:
-Tuve que cerrar la puerta del pasillo. Han tomado la parte del fondo*
(CORTÁZAR, 2007, p.15).

A invasão do som que, aos poucos, expulsava os irmãos da sua própria casa sinaliza um modo sutil de provocar dúvida no leitor; parecendo-nos, ora, uma casa mal assombrada e cheia de espíritos, ora perece-nos que não é esse espaço e sim um retrato, verdadeiramente, da ditadura invadindo a vida dos argentinos e tomando posse de suas vidas. Ao fim do conto, os irmãos são expulsos do lar e a casa acaba sendo totalmente tomada.

É necessário lembrar que a obra de Cortázar é atual e por isso, a leitura desse conto em aula de língua espanhola pode ser um momento de descobertas múltiplas que podem ser proporcionadas pela obra literária. No entanto, considerando que a principal dificuldade de uma abordagem desse gênero em sala de aula está no fato de não existirem propostas definidas, é que pensamos nessa proposta de abordagem do texto *Casa Tomada*, de Julio Cortázar para ser trabalhada com estudantes ainda na educação básica e, dessa forma, fomentar nesses estudantes o gosto pela leitura de obras literárias, independentemente de ser em aula de literatura ou de língua. Isso nos aponta para uma realidade que diz que o aprendiz também pode ter o prazer da leitura literária, mesmo no âmbito do ensino de línguas estrangeiras.

Conclusão

Neste trabalho, propusemos uma leitura que põe em destaque o lugar do texto literário no ensino de línguas estrangeiras, sendo ele um suporte indispensável para as aulas de língua espanhola. Faz-se necessário, portanto, investigar de que maneira o conto pode aprimorar o processo de ensino e/ou aprendizagem da língua espanhola, utilizando como recurso didático o texto literário, permitindo ao aprendiz observar, inferir e sistematizar referências normativas, pragmáticas, modalidades discursivas.

Portanto, levando em consideração o ensino de línguas estrangeiras –língua espanhola-, o professor pode explorar o potencial linguístico e imaginário e até mesmo lúdico, de seus aprendizes, na promoção de uma abordagem mais democrática do texto literário. Mas, não se pode esquecer que esse texto possui características muito particulares, demandando conhecimentos específicos, por parte do professor, tanto no que concerne à obra literária, quanto à língua; assim, não se pode deixar de citar que se trata de uma questão bastante instigante.

O nosso trabalho continua no sentido de sugerir uma leitura a fim de conhecer um pouco mais sobre as perspectivas do ensino de língua espanhola, tendo nos textos literários um importante instrumento de socialização da prática leitora de aprendizes de LE. Acreditamos na importância dessa perspectiva de ensino nas formações dos cursos de Letras de língua espanhola ou de qualquer outra língua estrangeira, mas, em especial, cremos na forma de reunir, no espaço da sala de aula, os dois grandes domínios das Letras: Língua e Literatura.

Referências Bibliográficas

- 1] AGUIAR, F. C. de. *Os Reflexos Exploratórios da Colonização presentes em “O Canto Do Piaga”, De Gonçalves Dias: Uma Abordagem Pós-colonial*. Revista de Estudos Literários: Terra roxa e outras terras . Londrina. UEL.Vol. 21. Set /2011. p. 7-18 – ISSN 1678-2054
- 2] CORTÁZAR, J. Casa Tomada. In: _____. *Bestiários*. Buenos Aires: Alfaguara, 2007, p. 11-19.
- 3] COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: contexto, 2012.
- 4] FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 2010.
- 5] PARAQUETT, M. O Diálogo Intercultural entre o Português e o Espanhol na América Latina. In: MENDES, E (org). *Diálogos Interculturais*. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 49-69.
- 6] PEYTARD, J. *La littérature en classe de langue*. Paris: Didier,1982.PINHEIRO-MARIZ, J. *O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE)*. 2007. 284 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa. Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo). São Paulo, 2008.
- 7] RIPORELLA, L. *Le texte littéraire en classe d’espagnol*. Lyon : INRP, 2006.
- 8] SANTORO, E. *Da indissociabilidade entre o ensino de língua e literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em curso de letras*. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, 2007.

Autor(es)

i **Josilene PINHEIRO-MARIZ (Profa. Dra.)**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
Unidade Acadêmica de letras - UAL
jsmariz22@hotmail.com

ii **Isolda Alexandrina Silva BESERRA (Mestranda)**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
isoldabeserra@hotmail.com